

Aos dezessete dias do mês de julho de dois mil e sete, com início às dezenove horas e trinta minutos, no Centro de Convenções da Bahia, sito na Avenida Simon Bolívar, s/n, Salvador, Bahia, sede do Congresso da Associação Latino Americana de Medicina Social/Alames, do International Association of Health Policy/IAHP e da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva/Abrasco, realizou-se Assembléia Nacional do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde, tendo como pauta realizar uma prestação de contas do primeiro ano da gestão dois mil e seis a dois mil e nove e uma análise de conjuntura. A Assembléia foi presidida por Jairnilson Paim, membro da diretoria nacional do Cebes e coordenador do núcleo do Cebes na Bahia. Dando início à Assembléia, Jairnilson Paim agradeceu a presença de todos e passou a palavra para Sonia Fleury, então presidente da diretoria nacional. Sonia Fleury iniciou sua fala afirmando que acredita que, nesse curto espaço de tempo, a nova diretoria do Cebes acertou na estratégia política de revitalização do movimento sanitário. Em seguida a presidente apresentou os documentos que o Cebes escreveu ou foi signatário nesse período. O primeiro foi o *SUS pra valer: universal, humanizado e de qualidade* - um documento político que aponta as linhas estratégicas para o setor saúde. Ele foi assinado por várias entidades, traduzido para espanhol e inglês e apresentado em eventos internacionais. Outros documentos apresentados foram: o *Gastos com a Saúde: muito ou pouco?* – enviado ao presidente da república; o *Chega de pagar a conta as custas dos nossos direitos*, uma carta aberta assinada pelo Cebes e vários movimentos de mulheres que chama a atenção para a exclusão previdenciária no Brasil; e a *Carta Aberta de Brasília*, documento final da reunião de consulta à sociedade civil sobre os determinantes sociais da saúde, organizada pela Comissão de Determinantes Sociais em Saúde. Segundo Sonia Fleury, o Cebes realizou também algumas intervenções pontuais como: análise do Programa de Aceleração do Crescimento (Pac); nota sobre o aborto; carta aberta ao Ministro Temporão; manifesto em defesa do SUS em Salvador; nota sobre loteamento dos cargos públicos no Rio de Janeiro; nota sobre as Fundações Estatais para ser apresentada no Conselho Nacional da Saúde. A presidente acrescentou que o Cebes foi a única entidade que apresentou no Conselho sua posição sobre as Fundações Estatais por escrito e discutida na base. Com relação às atividades internas e projetos do Cebes, comentou sobre a reunião de Planejamento Estratégico, que deu origem ao documento “A identidade do Cebes”, publicado na revista Saúde em Debate,

número 71, especial de refundação. Informou sobre a criação do Boletim Eletrônico do Cebes, onde se encontram todos os documentos supracitados e disse que está sendo feito um esforço para se criar a homepage. Sonia Fleury comunicou que para resgatar a história do Cebes foi criado o Projeto “Memória do Cebes” e aproveitou a oportunidade para pedir a todos os participantes que enviem fotos e registros sobre a entidade. Comentou que a primeira atividade desse projeto foi a realização do livro “Saúde e Democracia: fundamentos da reforma sanitária”, primeiro livro de uma coletânea de três, onde são selecionados os artigos publicados nas revistas Saúde em Debate, que impactaram a relação desse campo de conhecimento, marcando posições e debates. A realização da revista Saúde em Debate, especial de refundação do Cebes, também faz parte desse projeto de memórias. Disse que nessa revista foi publicada a primeira entrevista com os ex-presidentes do Cebes, gravada em parceria com o Canal Saúde. O entrevistado foi o atual ministro da saúde, José Gomes Temporão. Sonia comunicou que a próxima entrevista será com José Rubens, o primeiro presidente do Cebes. Ela agradeceu o apoio do Canal Saúde e da Casa Oswaldo Cruz, para a realização desse projeto. Sonia Fleury afirmou que além das publicações supracitadas o Cebes publicou também quatro revistas Divulgação em Saúde para Debate: duas em parceria com a Abres e duas com o Conasems. Alegou que foi realizado um grande esforço para a publicação da revista Saúde em Debate 71 e que a meta agora é manter a periodicidade dessa revista e indexá-la. Segundo a presidente, o Cebes está co-patrocinando a edição do livro “Política de Sistema de Saúde no Brasil”, que virá acompanhado por um DVD. Comunicou que foi aprovado o projeto “Reforma Sanitária em Debate”, em parceria com a Opas, e disse que esse projeto vai deslançar o Cebes em grande escala. É um projeto para retornar e aprofundar o debate sobre os rumos da reforma sanitária. Nesse projeto foram eleitos temas e a idéia é lançar grupos de debate sobre esses temas. A presidente afirmou que o maior desafio agora é definir as estratégias de operacionalização do projeto. Serão realizados fóruns virtuais e presenciais, haverá publicações de livros e revistas e parte desse material será transformado em material didático, esse material terá o nome “Pensar em Saúde”, uma homenagem a Mario Testa. Ela aproveitou para comunicar que Lenaura Lobato será a coordenadora desse projeto. Sonia Fleury informou que, quanto as representações do Cebes, houve uma articulação para se ter assento como titular no Conselho Nacional de Saúde. Lígia Bahia assumiu essa tarefa e o Cebes tem atuado na perspectiva de qualificar a discussão e fazer com que o Conselho possa formular estratégias políticas na saúde. Acrescenta que, nessa

tarefa, a Abrasco tem sido uma grande parceira. Informou também que o diretor Luiz Neves assumiu o trabalho de articulação da sociedade civil na questão dos Determinantes Sociais na Saúde, com uma atuação marcante na reunião internacional que ocorreu em Brasília, sendo signatário do documento final. Quanto à infra-estrutura do Cebes, a presidente afirmou que houve uma grande transformação na sede, que em sua opinião aparentava ser um depósito de revistas. Com o apoio da Ensp e Fiocruz se conseguiu estruturar a secretaria executiva: Marília Correia passou a se dedicar à revista, Maria Gabriela Monteiro à gerência de projetos e Luiz Cláudio Silvia como auxiliar administrativo e gerente de vendas nos eventos. A presidente pediu à plenária, aplausos para a atuação da secretaria executiva. Outra atividade do Cebes são as reuniões de análise de conjuntura, considerando-se que o Cebes sempre foi um espaço dialógico de debate e respeito das diferenças. De quatro em quatro meses a reunião toma um vulto muito maior, sendo realizada em parceria com a Ensp. Informou que no Congresso, onde foi realizada essa Assembléia, o Cebes organizou um fóruns sobre atores, arenas, projetos e estratégias no setor saúde brasileiro hoje, com participação de representantes dos gestores de saúde, da sociedade civil e dos partidos políticos e um outro fórum sobre o SUS hoje e as polemicas e dilemas que precisamos enfrentar, para tratar as diferenças que se tem na sociedade e que impedem o direito equânime. Para esse fórum, foram convidados representantes dos estudantes, de entidades que trabalham com população de rua, do Ministério da Saúde e do movimento negro. Fleury destacou como desafio do Cebes, avançar na construção de uma página eletrônica e na articulação internacional. Afirma também que não houve muita facilidade na implantação dos núcleos do Cebes. Segundo a presidente, diante da descentralização do sistema de saúde, é importante que se tenham núcleos pensando nas distintas realidades do país. O Cebes possui núcleos na Bahia, sendo o mais organizado atualmente, no Rio Grande do Sul, e se organizando em São Paulo e no Rio de Janeiro. A presidente do Cebes convidou um representante de cada núcleo para fazer uma apresentação do trabalho que está sendo realizado. Rita tomou a palavra e apresentou o núcleo da Bahia. Alegou que estão se mobilizando para retomar o movimento. Segundo ela, no ano passado, organizaram um evento de comemoração, fizeram várias reuniões e iniciaram uma tentativa de relação com o judiciário. Nesse ano, fizeram uma reunião de retomada das atividades. Mario Scheffer falou sobre o núcleo que está sendo criado em São Paulo e informou que a linha prioritária de atuação é o combate à corrupção na saúde. Luiz Neves comentou sobre o núcleo no Rio de Janeiro e a realização da primeira reunião no

mês de junho, onde foi discutida a política de gestão dos hospitais do Rio de Janeiro. A atuação do núcleo do Rio Grande do Sul foi relatada por Juliana que informou sobre o movimento de refundação que também está ocorrendo nesse estado. Juliana ressalta que essa não está sendo uma tarefa fácil, mas aos poucos estão conseguindo avançar. Com o apoio da Escola de Saúde Pública eles conseguiram uma sede para o núcleo. Um dos participantes da Assembléia perguntou se o Cebes tem uma linha de atuação nacional para orientar esses núcleos. A resposta da presidente foi que sim. Segundo ela, existe um documento que fornece as linhas gerais, mas a autonomia é local. Após essa prestação de contas, Jainilson Paim abriu o espaço para análise de conjuntura. O primeiro a se manifestar foi Armando Neri, que solicitou a atuação do Cebes como articulador do debate na Conferência sobre o Sistema Universal de Saúde, aprovada no Fórum Social de Saúde de 2006. Sua sugestão foi que o Cebes fizesse parte da comissão executiva organizadora e convocasse a sociedade civil. Em seguida, Carlos Octávio parabeniza a atuação da nova diretoria do Cebes na retomada do projeto de reforma sanitária e no posicionamento frente à relação de poder entre Estado e sociedade. Disse que gostaria de receber um relatório de prestação de contas, sabendo do espírito democrático do Cebes. Propôs uma discussão sobre as fundações estatais alegando que a proposta foi encaminhada de forma equivocada e que há uma urgência de se discutir com o movimento social. Em resposta, Sonia Fleury propõe um encaminhando dessa discussão e ressalta que essa é uma questão fundamental, porque está na agenda e a sociedade tem que se posicionar. Sugeriu que sejam utilizados mecanismos eletrônicos para abrir o debate, mas alega que, nesse momento, o Cebes não tem condições para ser um gerente da lista de discussão. A presidente do Cebes demonstrou estar preocupada, também, com as teses para a 13ª Conferência Nacional de Saúde, pois acredita que uma conferência sem teses tende a não ter um resultado produtivo. Afirmou que uma das teses deve ser como retomar a reforma sanitária e aprofundá-la. Francisco Braga esclareceu que o posicionamento do Cebes foi, antes de tudo, pelo aprofundamento do debate, pois acredita que essa, que não é uma questão qualquer, só se realizará se for debatido na sociedade. Jacinta levanta uma reflexão sobre a contribuição de todos para a 13ª Conferência. Acredita que o Cebes pode sair com uma tese sobre os três eixos e também ser o articulador do movimento social. Jacinta se mostrou preocupada com o baixo número de conferências municipais que foram realizadas e com a articulação com as comissões estaduais. Em seguida, Gisele inicia sua fala saudando os presentes e apontando o Cebes com referência fundamental para quem luta pela saúde. Concorde

com a necessidade de uma discussão sobre as conferências estaduais e acredita que na Bahia a conferência terá um bom resultado. Lígia Bahia afirmou estar muito preocupada com esse processo. Esclareceu que os delegados estão sendo eleitos por serem meramente delegados e que as conferências estão sendo apenas reuniões, com palestras e depois elegem os delegados. Lígia propõe que se tenha apenas uma tese. Afirmou que todos são favoráveis à reforma sanitária e diz ter gostado do emblema de Sonia Fleury “reforma sanitária, reforma solidária”. Sugeriu que os eixos da conferência sejam referências para tese e que a tese seja mais politizada. Ressaltou a necessidade de se ter presença nas conferências estaduais, já que na nacional só será votado o que for decidido na estadual. Sílvio Fernandes lamenta ter perdido espaço para questões da Conferência. Afirmou ter participado de várias conferências municipais e informou que o Conasems tem feito algumas teses. Solicitou ao Cebes um diálogo sobre as teses do Conasems. Odorico expôs seu conhecimento sobre o funcionamento das conferências e acredita ser necessário repensar o modelo. Para ele, o Cebes tem papel importante de articulação da sociedade civil, pois acredita que nenhum outro ator tem o papel de trazer a tona uma questão com o nível de liberdade que o Cebes tem. Carlos Octávio pediu novamente a palavra para propor uma reflexão sobre a possibilidade de se ter um conjunto de atores para construir uma tese guia. Uma outra possibilidade é ter como guia a tese da 12ª Conferência. Luiz Neves expôs sua preocupação sobre a legitimidade das teses, já que as conferências estão em andamento. Segundo ele, precisa ter uma forma de criar legitimidade para um processo que está atropelado. Para encerrar o debate, Sonia Fleury afirma que o Cebes irá processar toda essa discussão. Ressaltou que do ponto de vista da entidade a conferência não deveria ocorrer no ano de 2007, mas como já está ocorrendo, não se pode abortar, portanto, devemos nos esforçar para qualificar o debate. Acredita que o Cebes pode assumir esse compromisso e informa que Lígia Bahia está inserida em uma comissão do Conselho Nacional da Saúde para esse debate. Disse que a diretoria nacional conta com pessoas comprometidas e que a diretoria executiva vai fazer o melhor para cumprir os compromissos assumidos nessa reunião. Nada mais havendo a tratar, às vinte horas e quarenta minutos deu-se por encerrada a Assembléia Geral e eu, Maria Gabriela Monteiro, lavei a presente Ata que vai por mim assinada. As assinaturas dos presentes estão apostas a folha ? e ? do presente livro.